

# Mario Faustino – Viagem

Apago a vela, enfundo as velas: planto  
Um fruto verde no futuro, e parto  
De escuna virgem navegante, e canto  
Um mar de peixe e febre e estirpe farto  
E ardendo em festas fogo-embalsamadas  
Amo em tropel, corcel, centauramente,  
Entre sudários queimo as enfaixadas  
Fêmeas que me atormentam, musamente  
E espuma desta vaga danço e sonho  
Com címbalos e símbolos, harmônio  
Onde executo a flor que em mim se embebe,  
Centro e cetno, curvando-se ante a sebe  
Divina – a própria morte hoje defloro  
E vida eterna engendo: gero, adoro.

**Mario Faustino, O homem e sua hora**